BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Janeiro/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+1.126	48.153	47.027	+60.603

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de janeiro
+1.126
aceleração ante o mês anterior

3º melhor janeiro
+1.126
na série de 4 anos

Recuo ante o ano anterior
-2.973
janeiro de 2022 fechou em +4.099

Administração Pública
+2.279
45% do saldo positivo do mês

Comércio
-1.353
maior retração setorial do mês

Interior puxou o saldo
+825
73% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em janeiro de 2023, Pernambuco registrou saldo positivo de 1.126 vagas formais, resultado de 48.153 admissões e 47.027 desligamentos. O número marca uma virada em relação a dezembro de 2022, quando o estado havia perdido 11.827 postos, e interrompe a trajetória negativa do último mês do ano anterior. Apesar do retorno ao azul, o saldo é bem inferior ao de janeiro de 2022, que fechou em +4.099, indicando perda de fôlego na comparação anual. No acumulado de 12 meses, o estoque de empregos formais cresceu 60.603 vagas, alcançando 1.784.058 vínculos ativos. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.377, e o salário médio, de R$ 1.708, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.302.

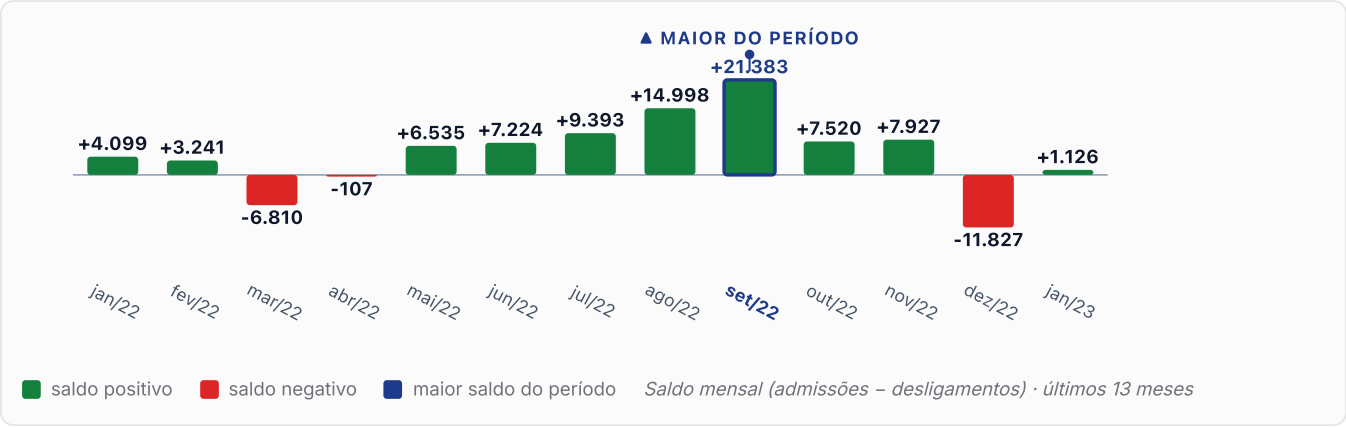
> *Diante desse resultado, cabe perguntar: o saldo positivo de janeiro representa uma mudança de tendência ou apenas um movimento sazonal esperado?*

EM SÍNTESE **Janeiro fechou com saldo de +1.126 vínculos formais — +60.603 no acumulado de 12 meses.**

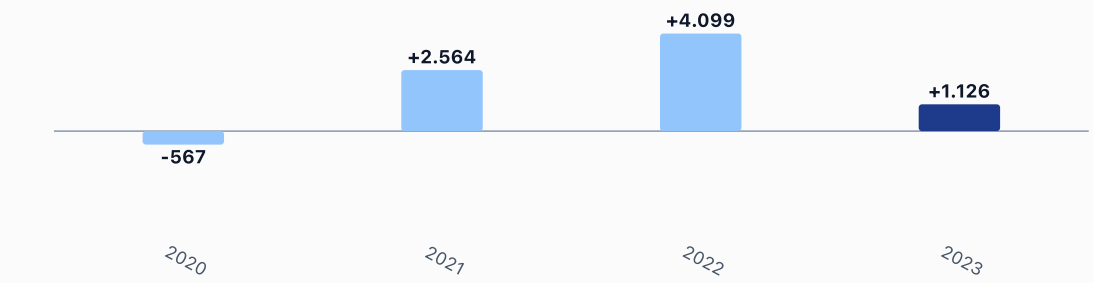
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela que janeiro de 2023, com saldo de 1.126, é o terceiro melhor janeiro dos últimos quatro anos, superado por 2022 (4.099) e 2021 (2.564), mas bem acima de 2020 (-567). No entanto, o resultado de 2023 é 72,5% menor que o de 2022, indicando desaceleração na criação de empregos no início do ano. O acumulado do ano (1.126) também fica abaixo do mesmo período de 2022 (4.099). A sequência mensal mostra forte volatilidade: após um pico de 21.383 em setembro de 2022, o saldo caiu para 7.520 em outubro, 7.927 em novembro, despencou para -11.827 em dezembro e agora se recupera parcialmente. Essa oscilação sugere que o mercado de trabalho formal em Pernambuco ainda não consolidou uma trajetória estável, alternando meses de expansão e retração.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JANEIRO, ANO A ANO



janeiro/2023 anos anteriores *Saldo do mês de janeiro em cada ano*

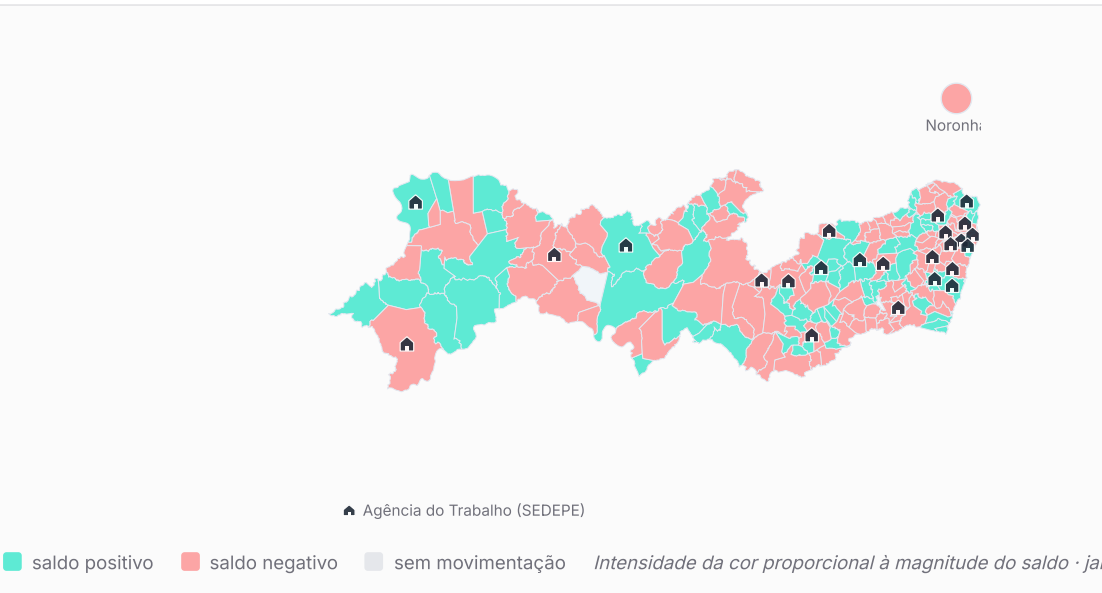
> *Se o resultado é positivo, mas mais fraco que no ano anterior, onde esse saldo se concentrou no território pernambucano?*

> EM SÍNTESE **Este é o 3º melhor janeiro da série de 4 anos.**

3 Onde ocorreu?

O saldo de janeiro foi puxado pelo interior do estado, que respondeu por 825 vagas (73% do total), enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu com 301 vagas (27%). Entre as mesorregiões, o Agreste liderou com saldo de 750, seguido pela Grande Recife (301), Sertão (169) e Zona da Mata (126). O Sertão do São Francisco foi o único com saldo negativo, de -220. Na comparação com o interior somado, a Grande Recife, apesar de ser a segunda maior mesorregião, teve saldo menor que o interior (301 contra 825). Entre os municípios, Recife destacou-se com +1.184, seguido por Carpina (+976), Limoeiro (+731) e Ilha de Itamaracá (+560). Esses números mostram que o dinamismo do emprego formal em janeiro espalhou-se pelo interior, com polos no Agreste e na Zona da Mata, enquanto a capital e sua região metropolitana tiveram contribuição modesta.

SALDO POR MUNICÍPIO

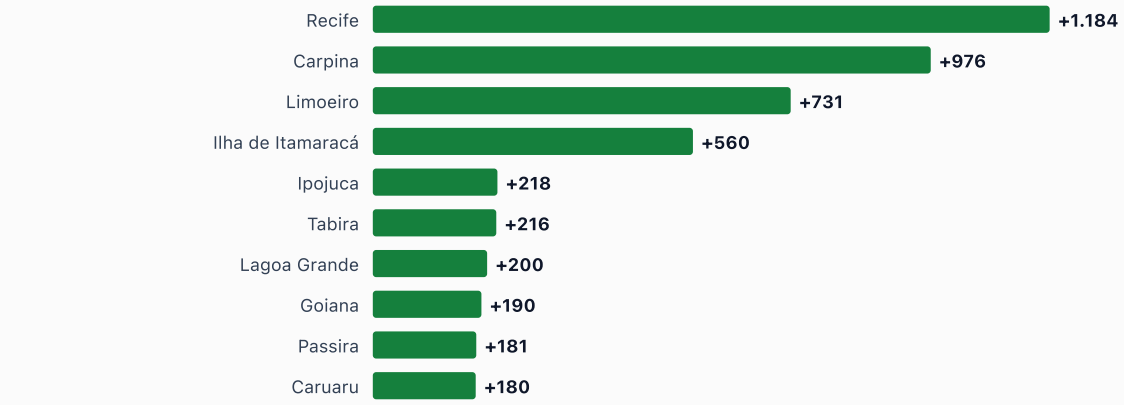


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · janeiro/2023*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



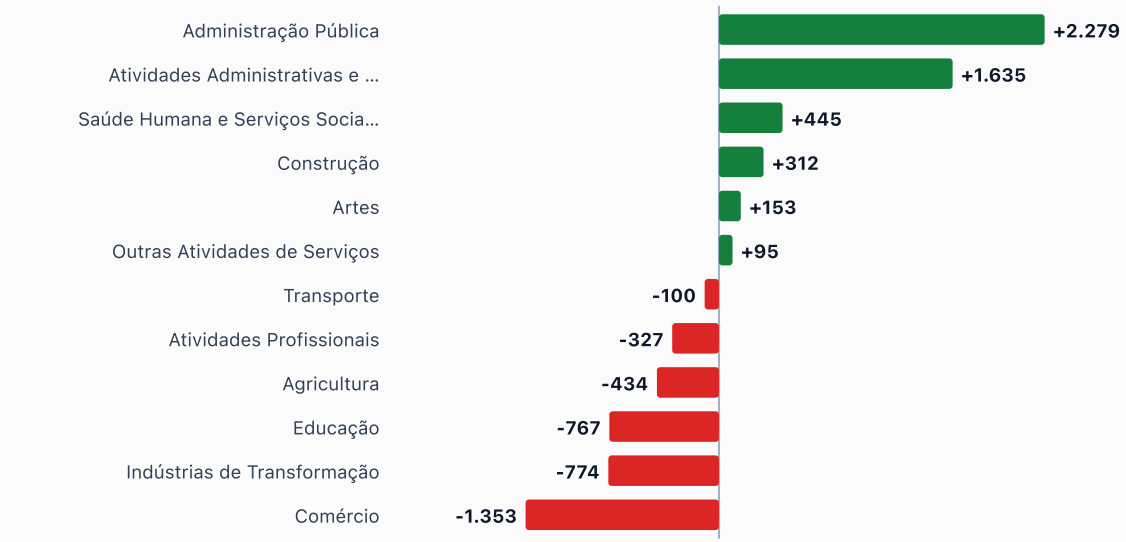
Sabendo onde o emprego foi criado, quais setores e ocupações explicam esse desempenho?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.184); 66 dos 183 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

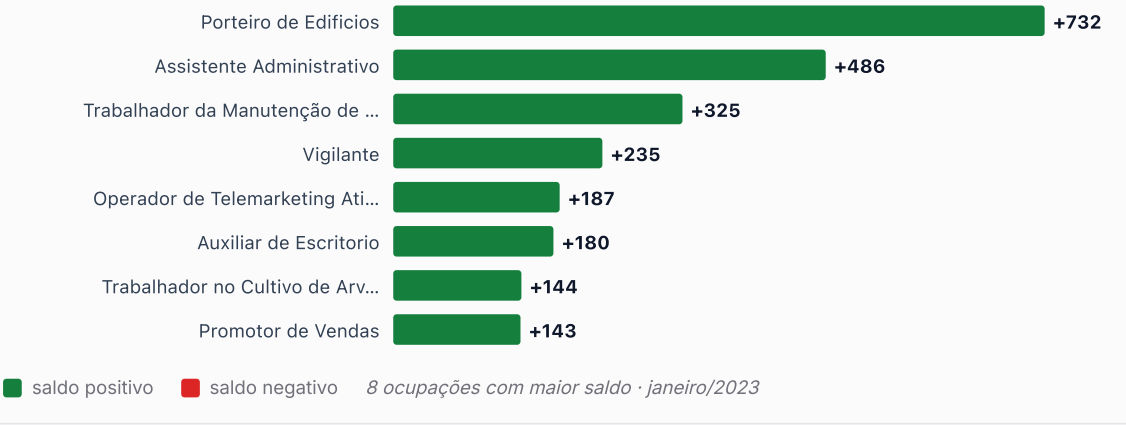
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social foi o grande motor do saldo positivo, com +2.279 vagas, respondendo por cerca de 45% do total. Em seguida, vieram Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1.635), Saúde Humana e Serviços Sociais (+445) e Construção (+312). Por outro lado, o Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas registrou a maior retração, com -1.353 vagas, seguido por Serviços Domésticos (-1) e Atividades Financeiras (-8). Nas ocupações, destacaram-se Porteiro de Edifícios (+732), Assistente Administrativo (+486) e Trabalhador da Manutenção de Edificações (+325). O radar setorial indica que a Administração Pública entrou no radar, enquanto o Comércio saiu, e a surpresa negativa foi justamente o Comércio, que puxou o resultado para baixo. Esses dados apontam para uma concentração do emprego formal em atividades tipicamente públicas e de serviços, com fraqueza no comércio, possivelmente reflexo de sazonalidade pós-festas.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Administração Pública
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Construção
- Outras Atividades de Serviços

⊙ PERMANECERAM
- Artes

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Serviços Domésticos

↗ MAIOR ALTA	↘ MAIOR QUEDA	✨ SURPRESA	⚠ RISCO
Administração Pública (+2.279)	Comércio (-1.353)	Comércio	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

Com essa composição setorial, que perfil de trabalhador foi contratado em janeiro?

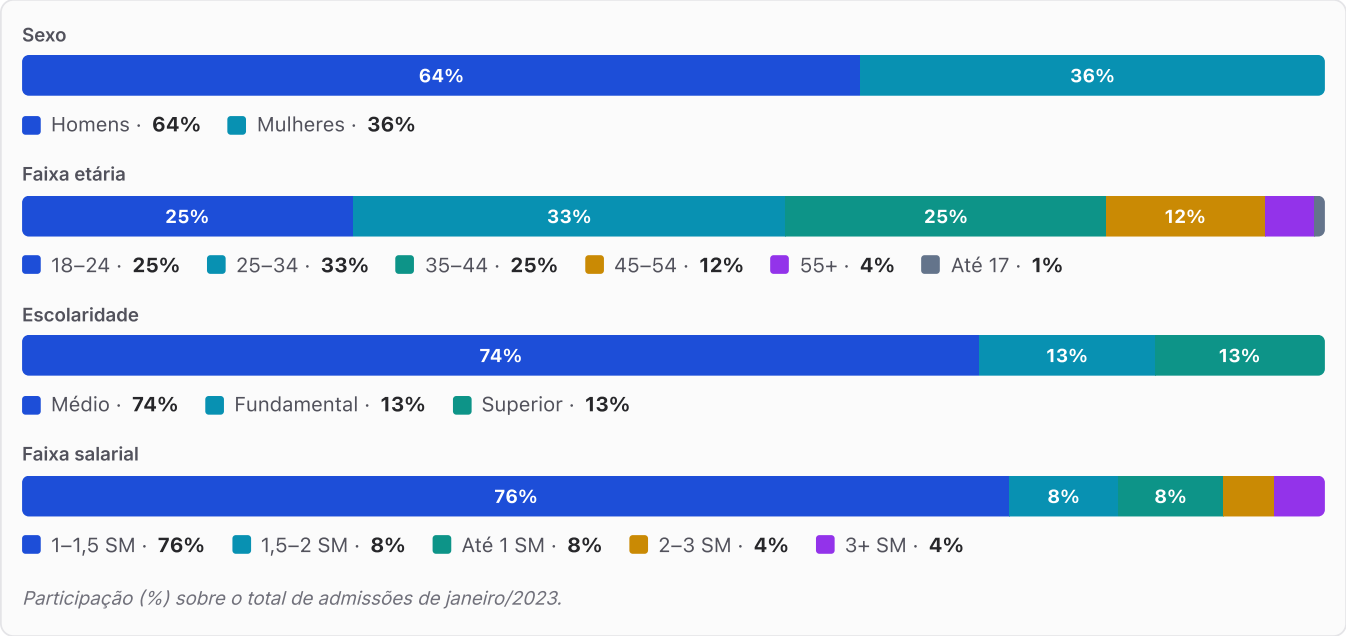
↗ EM SÍNTESE **Administração Pública puxou o mês (+2.279); Comércio teve a maior retração (-1.353).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês totalizaram 48.153, sendo 30.998 homens (64,4%) e 17.155 mulheres (35,6%). A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (16.053), seguida por 18 a 24 anos (12.203) e 35 a 44 anos (11.805). Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou, com 35.396 admissões (73,5%), seguido por fundamental (6.481) e superior (6.276).

Em relação à raça/cor, a maioria foi de pardos (22.305), seguidos por não informada (14.344) e brancos (8.852). Na distribuição salarial, a maior parte das admissões (36.154) ficou na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, seguida por 1,5 a 2 SM (3.940) e até 1 SM (3.892). O salário mediano de admissão foi de R$ 1.377, e o médio de R$ 1.708. Esses dados revelam um perfil de contratação concentrado em jovens adultos, com ensino médio e salários iniciais próximos ao piso, típico de vagas operacionais e de serviços.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de janeiro/2023.

> *Diante desse perfil, qual a leitura econômica mais ampla sobre o momento do mercado de trabalho formal em Pernambuco?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de janeiro indicam que o mercado de trabalho formal pernambucano iniciou 2023 em ritmo mais moderado que no ano anterior, mas ainda positivo. A forte presença da Administração Pública e de serviços administrativos sugere uma demanda impulsionada por contratações do setor público e terceirizações, enquanto o comércio, tradicionalmente forte no fim de ano, devolveu postos após as festas. A concentração do saldo no interior, especialmente no Agreste, aponta para uma interiorização do emprego formal, possivelmente ligada a investimentos locais. O perfil das admissões — jovens, com ensino médio e salários de até 1,5 salário mínimo — reflete a criação de vagas de menor qualificação, o que pode ter impacto na renda média. A volatilidade dos últimos meses sugere que a recuperação ainda não é sólida, e será importante acompanhar os próximos meses para verificar se a tendência de crescimento se sustenta ou se janeiro foi apenas um ajuste sazonal.

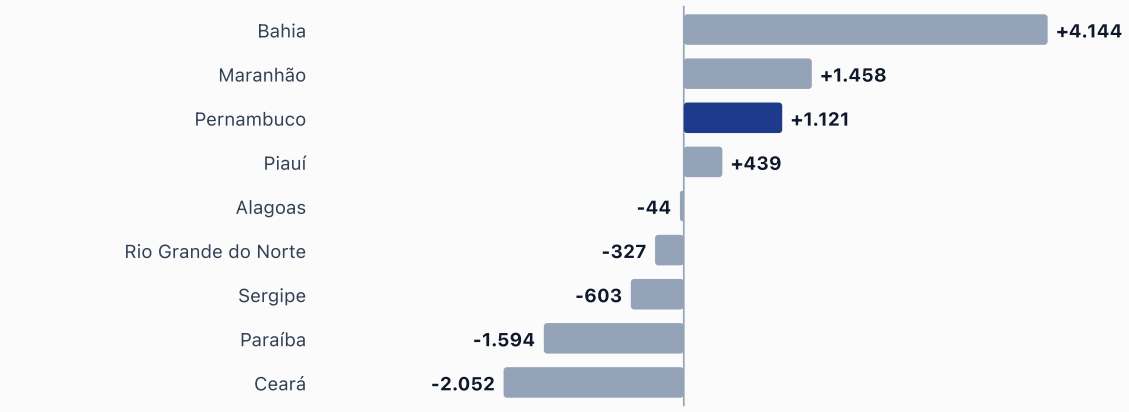
> *Como esse desempenho posiciona Pernambuco em relação ao resto do país e à região Nordeste?*

> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Comércio.**

7 Pernambuco em perspectiva

Na comparação interestadual, utilizando a base nacional consolidada, Pernambuco registrou saldo de 1.121 vagas em janeiro, ocupando a 3ª posição no Nordeste, atrás da Bahia (4.144) e do Maranhão (1.458), e à frente de Piauí (439) e Alagoas (-44). No ranking nacional, ficou em 12º lugar, com participação de 1,3% no saldo total do Brasil (85.943). O Nordeste como um todo teve saldo de 2.542, e Pernambuco respondeu por 44,1% desse total, evidenciando sua importância regional. Vale notar que o saldo de PE pela base nacional (1.121) difere ligeiramente do microdado municipal (1.126), diferença de -5, que não altera a interpretação. O desempenho pernambucano, embora positivo, fica aquém do líder regional, a Bahia, que teve saldo quase quatro vezes maior, indicando que o estado ainda tem espaço para acelerar a geração de empregos formais.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 3º maior saldo do Nordeste em janeiro/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE